

# Técnico em Higiene Dental e Auxiliar de Consultório Dentário

*Perfil de Competências Profissionais*



© 2004 Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série A. Normas e Manuais Técnicos

Tiragem: 1.ª edição – 2004 – 3.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Espanada dos Ministérios, bloco G, sala 725 - CEP: 70058-900, Brasília – DF

Tels.: (61) 315 2858 / 315 3848 - Fax: (61) 315 2862

E-mails: [sgtes@saude.gov.br](mailto:sgtes@saude.gov.br) / [deges@saude.gov.br](mailto:deges@saude.gov.br) - Home page: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

---

## Ficha Catalográfica

---

Brasil. Ministério da Saúde.

Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário /

Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

24 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

ISBN 85-334-0792-0

1. Competência profissional. 2. Saúde bucal. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Título. III. Série.

NLM W 21

Catálogo na fonte – Editora MS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# **TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL E AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO**

PERFIL DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Série A. Normas e Manuais Técnicos

Brasília – DF  
2004



*A saúde bucal é parte inseparável da saúde geral do indivíduo e está relacionada diretamente com as condições sociais das pessoas. Este conceito, que tem na essência dele a idéia da inclusão social, é o eixo determinante da nova Política Nacional de Saúde Bucal, o **Brasil Sorridente**, implementada pelo Ministério da Saúde. O **Brasil Sorridente** é um conjunto de ações do projeto estratégico do Governo Lula para a saúde bucal. Ele está articulado a outras políticas de saúde e demais políticas públicas, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).*

*A área de saúde bucal esteve completamente fora das prioridades do Ministério da Saúde na última década. Apresentou um desempenho débil, apesar de envolver cerca de 242 mil profissionais nos setores público e privado em todo o país; da significativa capacidade instalada para tratamentos dentários; e, acima de tudo, apesar dos graves problemas de saúde bucal da população.*

*Levantamento que o Ministério finalizou neste ano mostra que o Brasil tem hoje cerca de 30 milhões de desdentados; que três em cada grupo de quatro idosos de 65 aos 74 anos são desdentados; e que 13% dos adolescentes nunca foram ao*

*dentista. Os números da pesquisa confirmam ainda a forte relação entre pobreza e a falta de cuidados com a boca - os piores números estão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.*

*Recuperar o interesse do governo pela saúde bucal da população é, portanto, buscar a inclusão social. É permitir que o desempregado desdentado não seja discriminado na fila por um emprego. É dar dignidade às pessoas. Por isso, o **Brasil Sorridente** prevê investimentos sete vezes maiores do que os realizados nos últimos anos. Serão R\$ 1,3 bilhão até 2006. Esse investimento não tem precedente na história do Ministério da Saúde. Ele prevê, além da expansão dos serviços atualmente oferecidos, uma reorientação completa do modelo assistencial. Os recursos servirão basicamente para a prevenção - a distribuição anual, por exemplo, de dois milhões de kits com escova e pasta para 500 mil alunos da rede pública de ensino - e para o atendimento especializado, com a construção de 354 centros regionais de tratamento dentário especializado em todo o país.*

*Além disso, visando a prevenção, o Ministério está expandindo a fluoretação das águas de abastecimento público para 100%*

dos municípios que disponham de sistemas de saneamento. Isso significará cerca de 2 mil municípios atendidos. Hoje, apenas 40% dos que têm sistema de abastecimento público contam com água fluorada. E a pesquisa finalizada agora mostra que os locais sem flúor registram até 49% mais dentes cariados do que os demais.

Um dos eixos estruturantes do **Brasil Sorridente** é a busca do acesso universal à assistência odontológica, com a adoção de ações voltadas para todas as faixas etárias. Embora tenhamos o maior número de dentistas do mundo, 29,6 milhões de brasileiros nunca haviam consultado um dentista em 1998, segundo o IBGE. Por isso, já nos primeiros quatro meses do governo Lula foram reajustados em 20% os incentivos financeiros transferidos aos municípios para a inclusão da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família.

Para aumentar o número de equipes de Saúde Bucal, publicamos a Portaria MS nº 673/03, que possibilita igualar o número de equipes de saúde bucal às de saúde da família. Além disso, duplicamos o repasse financeiro do Ministério da Saúde para as equipes de Saúde Bucal. Em 2002, foram gastos R\$ 56 milhões. Em 2003, investimos 46,17% a mais, passando para R\$ 83 milhões. Agora, estamos anunciando mais um aumento dos incentivos da ordem de 37%. Ou seja, em 2004, serão

investidos R\$ 166 milhões, aumento de 100,4%. Até o fim de 2006, o Ministério da Saúde vai investir R\$ 761 milhões.

Assumimos o Ministério com 4.261 equipes de Saúde Bucal implantadas. Fechamos os primeiros 500 dias de governo com 7.131 mil equipes. Uma expansão de 67,3% até agora. Essas equipes abriram 6027 empregos diretos.

Também estamos instituindo o incentivo financeiro para a criação de 354 Centros de Referência em Saúde Bucal, com a oferta de serviços especializados como endodontia, periodontia, odontopediatria, cirurgia e prótese. Com isso, o Ministério da Saúde rompe com a lógica de que a saúde bucal na área pública deva se restringir à atenção básica.

A prática odontológica hegemônica reservou, nos últimos anos, aos adultos e idosos apenas o acesso à mutilação dental, resultando numa situação de extrema exclusão social. No Brasil, aproximadamente 85% da população adulta e quase 99% dos idosos usam ou necessitam de algum tipo de prótese dentária. Destes, mais de 36% necessitam de pelo menos uma dentadura. Para assegurar a reabilitação oral, o Governo Lula assumiu o compromisso de ofertar próteses dentárias aos brasileiros, a exemplo do que já é feito com o fornecimento de óculos, aparelhos auditivos, órteses e próteses, dentre outros.

*Isto tudo está sendo feito pela primeira vez na história da saúde pública brasileira e, para continuarmos firmemente neste resgate da nossa dívida histórica que temos com o conjunto da sociedade brasileira, precisamos que nosso processo de formação e capacitação dos profissionais assumam um caráter estratégico. Precisamos agora de novos enfoques para o trabalho em saúde bucal; da lógica do trabalho em equipe, da compartilhamento do conhecimento, da abordagem multidisciplinar e integral da assistência em saúde bucal. De agora em diante, o SUS assume a Saúde Bucal como parte integrante e inseparável do sistema, tendo os princípios da integralidade da atenção, a equidade e a universalização como direitos que*

*devem ser assegurados a todos. Desta forma, estamos resgatando também, toda uma categoria profissional que estava, em parte, à margem do processo e, portanto esta reorientação do sistema com a necessária reorganização da atenção básica tendo a estratégia da Saúde da Família como eixo estruturante nos impõem a readequação do processo de formação para que se potencialize as ações desenvolvidas no SUS. É neste sentido que estamos trabalhando decisivamente. Estamos estabelecendo um marco histórico na saúde bucal do Brasil.*

**Humberto Costa**  
*Ministro da Saúde*



*O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES e da Coordenação Nacional de Saúde Bucal - CNSB, apresenta para os trabalhadores do setor, especialmente aqueles que atuam na saúde bucal, o perfil de competências profissionais do Técnico em Higiene Dental e do Auxiliar de Consultório Dentário. A elaboração desse Perfil envolveu várias etapas de trabalho e foi definido a partir de uma metodologia acordada com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), Conselho Federal de Odontologia (CFO), Associação Brasileira de Odontologia Nacional (ABO Nacional), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) e Associação Nacional de Auxiliares e Técnicos de Odontologia (ANATO). Tendo em vista a relevância e complexidade do assunto, a proposta de perfil foi submetida à consulta pública, permanecendo no site do Ministério da Saúde - [www.saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br/), seção profissional de saúde, no período de 18 de junho a 25 de julho de 2003.*

*O Perfil foi homologado em 21 de outubro de 2003 e é resultado de consenso entre SGTES/MS, CNSB/MS, CONASS, CONASEMS, CFO, ABO Nacional, ABENO, FIO, FNO, ANATO e todos os atores sociais envolvidos com o trabalho do Técnico em Higiene Dental e do Auxiliar de Consultório Dentário.*

*A elaboração desse perfil considerou três pressupostos fundamentais:*

- *a coerência com os princípios gerais contidos no arcabouço jurídico-legal que rege o Sistema de Saúde no Brasil e que orientam a prática profissional de todos os trabalhadores da saúde: a integralidade da atenção, a humanização do cuidado, a ética e o trabalho em equipe;*
- *a necessidade de contemplar todos os aspectos relacionados à prática do Técnico em Higiene Dental (THD) e do Auxiliar de Consultório Dentário (ACD), considerando suas especificidades em relação aos locais de produção dos serviços; às formas de inserção, organização e regulação do trabalho; e ao atendimento das demandas dos indivíduos, famílias e coletividade;*
- *a observância às Leis, Decretos, Resoluções e Pareceres que regulam a formação e o trabalho do THD e do ACD.*



*Um dos objetivos desse Perfil é fornecer subsídios às instituições formadoras na construção de currículos estruturados no modelo de competências. Neste sentido, optou-se pela explicitação das competências com uma redação mais generalizável, abrangente, ampliada, buscando traduzir a necessidade de implementação de uma nova organização dos processos de formação e de trabalho em saúde bucal, que rompam com o antigo padrão de fragmentação e rotinização de tarefas.*

*As competências aqui propostas caracterizam um perfil de desempenho ampliado para o THD e o ACD, tal como é exigido pelas bases legais, políticas e estratégias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde. A exigência de um perfil ampliado também está presente na legislação da educação profissional (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, Resolução CNE/CEB nº 04/99 e Decreto Federal nº 2208/97), cuja concepção orienta que cursos de nível técnico proporcionem compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.*

*A escolarização assim concebida gera um verdadeiro incremento sobre o perfil tradicional do THD e do ACD.*

*A formação profissional de nível técnico pode ser organizada em módulos<sup>1</sup>, que podem ter caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional, dando direito, neste caso, a certificado de qualificação profissional (Decreto 2.208/97, Art. 8º, § 1º e Resolução CNE/CEB nº 04/99, Art. 8º, § 2º, inciso I). Pode-se depreender, então, que a formação do ACD integra o itinerário de profissionalização do THD.*

*Assim, o perfil apresentado nesse documento incorpora a possibilidade de organização do curricular modular com terminalidade parcial para o Auxiliar de Consultório Dentário e, por isso, as competências explicitadas integram as especificidades de trabalho tanto deste profissional quanto do Técnico em Higiene Dental.*

**Maria Luiza Jaeger**

Secretária de Gestão do Trabalho  
da Educação na Saúde/MS

<sup>1</sup> No currículo modular, os componentes curriculares são agrupados segundo princípios de identidade, configurando unidades pedagógicas autônomas, podendo ter terminalidade ou não.



## 1 Objetivos

O Perfil de Competências Profissionais do THD e do ACD, aqui apresentado, tem como objetivos:

- Atender à necessidade de um perfil de desempenho ampliado exigido pelas bases legais, políticas e estratégias desenvolvidas pelo
- Ministério da Saúde, bem como, pela legislação da educação profissional.
- Subsidiar as instituições formadoras na construção de currículos estruturados no modelo de competências.

## 2 Descrição das Ocupações

Técnico em Higiene Dental e Auxiliar de Consultório Dentário são ocupações da área da saúde, cuja formação está regulamentada nacionalmente. O exercício destas ocupações está sob supervisão do Cirurgião Dentista e se sustenta no Código de Ética Odontológica (CFO, 2003) e na Resolução CFO nº 185/93, alterada pela Resolução CFO nº 209/97.

O THD e o ACD compõem a equipe de saúde bucal e realizam atividades necessárias à prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal. Atuam nas unidades e serviços de saúde públicos ou privados, conveniados ou não ao SUS, estando em expansão sua inserção em equipes de Saúde da Família.

## 3 Conceito de Competência

O conceito de competência considerado para a elaboração deste perfil está baseado na visão atual do trabalho como “conjunto de acontecimentos”, com forte dose de imprevisibilidade e baixa margem de prescrição, ao contrário do que propunham os modelos clássicos de organização e gestão do trabalho (taylorismo, fordismo, fayolismo). Tal acepção de trabalho, por sua vez, implica reconceitualização da própria qualificação profissional, que deixa de ser “estoques de saberes” para se

transformar em “capacidade de ação diante de acontecimentos” (Zarifian, 1990). Neste sentido, optou-se pela seguinte definição de competência, proposta por Zarifian (1999): **“Capacidade de enfrentar – com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática do que está ocorrendo e com capacidade para coordenar-se com outros atores para mobilizar suas capacidades – situações e acontecimentos próprios de um campo profissional”**.

Esta definição inclui uma série de palavras e expressões cujos sentidos devem ser também explicitados:

- **iniciativa:** iniciar uma ação por conta própria;
- **responsabilidade:** responder pelas ações sob sua própria iniciativa e sob iniciativa de pessoas envolvidas nestas ações, constituindo, juntamente com a iniciativa, conquistas do indivíduo no processo de construção e consolidação de sua autonomia;
- **autonomia:** aprender a pensar, argumentar, defender, criticar, concluir, antecipar (mesmo quando não se tem poder para, sozinho, mudar uma realidade ou normas já estabelecidas). Pressupõe que a organização do trabalho admita que as ações profissionais competentes transcendam às prescrições, mas não é sinônimo de independência, e sim de interdependência, entendida como responsabilidade (compromisso entre as partes) e reciprocidade (interação);
- **inteligência prática:** articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores colocando-os em ação para enfrentar as situações (imprevistas ou não), de forma eficiente e eficaz. Envolve tanto a dimensão cognitiva (saber) como a compreensiva (relacionar o conhecimento com o contexto); por isso, utilizam-se os termos “articular” e “mobilizar”, ao invés de “aplicar”. A dimensão compreensiva

exige a avaliação do contexto, tendo em conta o “comportamento” dos elementos que o constituem (pessoas, máquinas, equipamentos, materiais e instalações). Essa dimensão remete à interação social, quando o sujeito deve interpretar os comportamentos humanos à luz da elucidação, mesmo que parcial, das razões que os motivam;

- **coordenar-se com outros atores:** movimento de solidariedade e de compartilhamento de situações e acontecimentos do trabalho, assumindo co-responsabilidade e fazendo apelo ético às competências de outros;
- **situações e acontecimentos próprios de um campo profissional:** conjunto de ações potenciais que cada situação pode requerer (eventos que demandam responsabilidade) e a maneira subjetiva do indivíduo de apreender a situação, de se situar em relação a ela, de lhe fazer face e de determinar suas conseqüentes ações – uma noção que transcende uma visão restrita de “posto de trabalho”.

Assim, competência inclui **capacidades, atividades e contextos**. Trata-se, pois, da combinação de conhecimentos, destrezas, experiências e qualidades pessoais usadas efetiva e apropriadamente em resposta às várias circunstâncias, familiares ou não, relativas à prática profissional.

Considerar competência nestes termos implica possibilitar ao trabalhador

conhecer a utilidade, para os beneficiários, de suas ações; significa compreender que o usuário não é um ser abstrato ou distante, de quem são ignoradas as verdadeiras necessidades e os modos de vida.

A partir destas reflexões, o Ministério da Saúde propõe a seguinte reconceitualização de competência para a área da saúde:

**“Capacidade de mobilizar e articular**

**conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelas situações de trabalho (imprevistas ou não), assumindo a responsabilidade do cuidado a partir da concepção da saúde como qualidade de vida, interagindo com a equipe e com os usuários, percebendo suas necessidades e escolhas e valorizando sua autonomia para assumir sua própria saúde”**

PROFAE-SIS/MS, 2000.

## 4 Definição Operacional das Competências

O enunciado das competências explicita as capacidades a que se recorre para a realização de determinadas atividades num determinado contexto técnico-profissional e sócio-cultural. Assim, cada competência proposta para o Técnico em Higiene Dental e para o Auxiliar de Consultório Dentário tem uma expressão concreta na realidade de trabalho destes profissionais. Além disso, partiu-se do pressuposto de que o agir profissional competente incorpora três dimensões: o saber, o saber-ser e o saber-fazer.

A definição operacional das

competências expressa estas três dimensões, onde os conhecimentos correspondem ao saber, as habilidades ao saber-fazer e as atitudes e valores ao saber-ser. Esta dimensão da competência (as atitudes e valores pelos quais devem se pautar o THD e o ACD na realização de suas atividades) é considerada transversal a todas as competências propostas.

Cabe ressaltar que o perfil de competências profissionais do THD e do ACD, aqui exposto, incorpora sete competências, onde as cinco primeiras correspondem ao nível de atuação do Auxiliar de Consultório Dentário.

## 5 Competências Profissionais do Auxiliar de Consultório Dentário e do Técnico em Higiene Dental

5.1 Desenvolver em equipe ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários,

visando a melhoria da qualidade de vida da população.

- 5.2** Desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde. Considerando a transversalidade do saber-ser, esta dimensão está explicitada separadamente e se expressa por atitudes de humanidade, solidariedade, responsabilidade e ética. Assim, o saber-ser considerado neste perfil incorpora:
- 5.3** Organizar o ambiente de trabalho, considerando a sua natureza e as finalidades das ações desenvolvidas em saúde bucal.
- 5.4** Desenvolver ações de prevenção e controle das doenças bucais, voltadas para indivíduos, famílias e coletividade.
- 5.5** Realizar ações de apoio ao atendimento clínico em saúde bucal, interagindo com a equipe, usuários e seus familiares.
- 5.6** Realizar ações de atendimento clínico odontológico voltadas para o restabelecimento da saúde, conforto, estética e função mastigatória do indivíduo.
- 5.7** Atuar no desenvolvimento das atividades de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde.
- A seguir, são apresentadas as habilidades (saber-fazer), os conhecimentos (saber) e as atitudes e valores (saber-ser) que compõem cada uma destas competências.
- a) Interação com o usuário e seus familiares, identificando suas necessidades e contribuindo para sua satisfação.
- b) Atenção à linguagem corporal e verbal do usuário.
- c) Respeito aos valores e direitos dos usuários.
- d) Busca de alternativas frente a situações adversas.
- e) Compreensão da pertinência e importância das ações que realiza.
- f) Reconhecimento da supervisão como instância de solução ou encaminhamento de problemas identificados.
- g) Interação com a equipe de trabalho.
- h) Reconhecimento de seus direitos e deveres como trabalhador e cidadão.

## 5.1 Competência 1:

**Desenvolver em equipe ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, visando a melhoria da qualidade de vida da população.**

## 5.1.1 Habilidades

- a) utilizar recursos de comunicação, valorizando aqueles existentes na comunidade;
- b) levantar dados e informações relativas às práticas de promoção da saúde utilizadas pela comunidade;
- c) organizar grupos de discussão;
- d) orientar indivíduos, famílias e grupos sobre medidas de proteção à saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários em saúde;
- e) orientar moradores e famílias para as ações de cuidado relacionadas ao ambiente domiciliar e peridomiciliar;
- f) identificar parceiros dos setores governamental e não governamental para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde;
- g) interagir com parceiros dos vários setores na execução de ações de promoção da saúde;
- h) identificar condições de risco à saúde de indivíduos e população;
- i) informar ao serviço a ocorrência de situações de risco à saúde;
- j) identificar os principais problemas de saúde da comunidade e seus meios de intervenção;
- k) participar de atividades dos Conselhos de Saúde;
- l) atuar na capacitação de lideranças comunitárias para desenvolver ações de promoção da saúde.

## 5.1.2 Conhecimentos

- a) Processo saúde-doença.
- b) Promoção da saúde – conceitos e estratégias: intersetorialidade, atitudes saudáveis, participação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais.
- c) Meios e formas de comunicação.
- d) Psicologia das relações humanas.
- e) Psicologia aplicada ao processo ensino-aprendizagem.
- f) Políticas de saúde no Brasil/ Sistema Único de Saúde - ênfase na atenção básica.
- g) Educação para a saúde: processos educativos, métodos, técnicas e produção de materiais educativos.
- h) Anatomia e fisiologia do corpo humano.
- i) Principais problemas de saúde da população e meios de intervenção.
- j) Doenças transmissíveis e não transmissíveis: conceitos básicos, prevenção e controle.
- k) Método epidemiológico/indicadores de saúde: dados demográficos, riscos sanitários e riscos ambientais.
- l) Vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental.
- m) Saneamento ambiental.
- n) Bioética e ética profissional.
- o) Medidas de prevenção a riscos ambientais e sanitários.

## 5.2 Competência 2:

Desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde.

### 5.2.1 Habilidades

- a) participar do levantamento das necessidades de saúde da comunidade;
- b) contribuir na elaboração do plano de ação da unidade de saúde;
- c) contribuir na realização de estudos epidemiológicos em saúde bucal;
- d) sistematizar informações a partir dos dados epidemiológicos em saúde bucal;
- e) contribuir na elaboração do plano de ação em saúde bucal;
- f) interagir com parceiros para o enfrentamento dos problemas de saúde bucal;
- g) realizar atividades que envolvam a comunidade nas ações de planejamento e avaliação local do serviço de saúde bucal;
- h) avaliar as atividades programadas e realizadas;
- i) reprogramar as atividades e/ou estratégias definidas no plano de ação, com base nos resultados alcançados.

### 5.2.2 Conhecimentos

- a) Metodologias de identificação de demanda por cuidados em saúde.
- b) Metodologias de seleção de prioridades: indicadores demográficos, sócio-econômicos, incidência e prevalência de doenças.
- c) Metodologias de avaliação das condições de saúde bucal: inquérito epidemiológico, levantamento epidemiológico, levantamento de necessidades, risco a doenças bucais.
- d) Elaboração de plano de ação.
- e) Sistemas de informação, aplicativos em saúde e produção de relatórios.
- f) Políticas e modelos de atenção em saúde bucal.
- g) Avaliação de processos e resultados.
- h) Comunicação em saúde.

## 5.3 Competência 3:

Organizar o ambiente de trabalho, considerando a sua natureza e as finalidades das ações desenvolvidas em saúde bucal.

### 5.3.1 Habilidades

- a) interagir com a equipe de saúde, considerando princípios éticos e a humanização nas relações de trabalho;
- b) trabalhar em equipe;
- c) realizar rotinas referentes ao atendimento do usuário, conforme protocolo do serviço;
- d) avaliar o fluxo de atendimento dos usuários da saúde bucal;
- e) adotar medidas de proteção e prevenção relacionadas ao trabalho odontológico;
- f) realizar controle de infecção em odontologia;
- g) aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
- h) operar equipamentos odontológicos segundo princípios de segurança e recomendações do fabricante;
- i) registrar dados e analisar informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;
- j) utilizar recursos de informática aplicados em saúde bucal;
- k) avaliar a execução do seu trabalho buscando, junto à equipe, alternativas de aprimoramento.

### 5.3.2 Conhecimentos

- a) O trabalho na sociedade: conceito e evolução.
- b) O processo de trabalho em saúde/saúde bucal - trabalho em equipe.
- c) Normas de funcionamento e protocolos de atendimento no setor saúde.
- d) Biossegurança: segurança no trabalho; prevenção e controle de incêndios; controle de infecção na prática odontológica.
- e) Ergonomia em odontologia.
- f) Saúde do trabalhador.
- g) Doenças relacionadas ao trabalho odontológico/riscos ocupacionais.
- h) Código de ética profissional.
- i) Microbiologia e parasitologia.
- j) Equipamentos odontológicos: conservação e manutenção.
- k) Administração e gerenciamento em saúde bucal.
- l) Informática básica e aplicativos em saúde bucal.
- m) Sistemas de informação em saúde bucal.
- n) Sistema de referência e contra referência.

## 5.4 Competência 4:

**Desenvolver ações de prevenção e controle das doenças bucais, voltadas para indivíduos, famílias e coletividade.**

## 5.4.1 Habilidades

- a) realizar, em equipe, levantamento das necessidades em saúde bucal nos diversos espaços sociais existentes na área de abrangência da unidade de saúde;
- b) elaborar material educativo envolvendo a participação dos indivíduos, famílias e comunidade;
- c) utilizar recursos de comunicação para educação em saúde bucal;
- d) reconhecer os indivíduos com sinais e sintomas de doenças bucais e encaminhar para o atendimento clínico;
- e) orientar indivíduos, famílias e comunidade para o autocuidado em saúde bucal;
- f) organizar e executar atividades de higiene bucal supervisionada;
- g) utilizar agentes químicos para o controle das doenças bucais;
- h) organizar e executar atividades de fluoroterapia;
- i) produzir relatórios das atividades desenvolvidas.

## 5.4.2 Conhecimentos

- a) Epidemiologia em saúde bucal.
- b) Paradigma da saúde bucal coletiva/ processo saúde-doença bucal.
- c) Recursos de comunicação.
- d) Educação em saúde bucal.
- e) Anatomia e fisiologia do aparelho estomatognático.
- f) Doenças bucais: etiologia, etiopatogenia e prevenção.
- g) Controle de infecção bucal.
- h) Métodos e técnicas de aplicação de agentes químicos (evidenciadores de placa bacteriana, soluções fluoretadas, soluções de gluconato de clorexidina, soluções antissépticas, entre outras) utilizados no controle das doenças bucais.
- i) Fluoroterapia.
- j) Vigilância na utilização dos fluoretos.
- k) Técnicas de cuidados odontológicos para usuários com necessidades especiais.

## 5.5 Competência 5:

**Realizar ações de apoio ao atendimento clínico em saúde bucal, interagindo com a equipe, usuários e seus familiares.**

### 5.5.1 Habilidades

- a) realizar o acolhimento do usuário dos serviços de saúde bucal;
- b) instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas;
- c) manipular materiais de uso odontológico;
- d) confeccionar modelos de gesso;
- e) processar filme radiográfico;

- f) auxiliar no atendimento de usuários com necessidades especiais;
- g) orientar o usuário, acompanhante e familiares em relação aos cuidados necessários para o pré, trans e pós-atendimento clínico;
- h) identificar situações de urgência em saúde bucal;
- i) preparar o usuário para o atendimento de urgências em saúde bucal;
- j) realizar procedimentos de primeiros socorros.

## 5.5.2 Conhecimentos

- a) Estratégias de acolhimento de usuários e protocolos de atendimento.
- b) Técnicas de instrumentação.
- c) Materiais, medicamentos e instrumental odontológico (preparo, manipulação, acondicionamento, transporte e descarte).
- d) Técnica de vazamento de gesso.
- e) Princípios de radiologia odontológica.
- f) Doenças sistêmicas de interesse odontológico.
- g) Cuidados odontológicos para usuários com necessidades especiais.
- h) Cuidados odontológicos relacionados às várias fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto, idoso).
- i) Cuidados odontológicos no pré, trans e pós-atendimento clínico.
- j) Conceitos de urgência e emergência.
- k) Urgências em saúde bucal.
- l) Primeiros Socorros.

## 5.6 Competência 6:

**Realizar ações de atendimento clínico odontológico voltadas para o restabelecimento da saúde, conforto, estética e função mastigatória do indivíduo.**

### 5.6.1 Habilidades

- a) realizar controle de placa bacteriana conforme seu nível de atuação;
- b) realizar remoção de cálculos, conforme seu nível de atuação;
- c) orientar o usuário quanto ao controle de placa;
- d) realizar tomadas radiográficas de uso odontológico;
- e) realizar fotografias de uso odontológico;
- f) realizar procedimentos de paralisação de lesões cáries, conforme seu nível de atuação;
- g) realizar procedimentos restauradores, conforme seu nível de atuação;
- h) realizar moldagens;
- i) confeccionar moldeiras;
- j) realizar remoção de suturas;
- k) identificar, na execução do seu trabalho, as qualidades e as falhas buscando, junto à equipe, alternativas de aprimoramento.

## 5.6.2 Conhecimentos

- a) Anatomia periodontal e anatomia dentária.
- b) Doenças periodontais: etiologia, etiopatogenia, tratamento, técnicas de controle de placa, raspagem e polimento coronário.
- c) Cárie dentária: etiologia, etiopatogenia, tratamento e controle.
- d) Radiologia: técnicas de tomadas radiográficas de uso odontológico; medidas de conservação do aparelho de RX, medidas de proteção ao usuário e operador.
- e) Técnicas de operação de máquinas fotográficas.
- f) Procedimentos restauradores diretos: indicação, técnicas e controle de qualidade.
- g) Técnicas de manejo de pacientes com necessidades especiais.
- h) Cuidados pós-cirúrgicos e remoção de sutura.

## 5.7 Competência 7:

Atuar no desenvolvimento das atividades de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde.

### 5.7.1 Habilidades

- a) levantar demandas de educação permanente junto à equipe de saúde;
- b) organizar atividades de educação permanente conforme demandas identificadas pela equipe de saúde;
- c) apoiar processos de educação permanentes voltados para o Auxiliar de Consultório Dentário, os Agentes Comunitários de Saúde e agentes de limpeza;
- d) supervisionar o trabalho do Auxiliar de Consultório Dentário;
- e) colaborar na realização de estudos epidemiológicos relacionados a temas que exigem investigação e intervenção.

### 5.7.2 Conhecimentos

- a) Planejamento de ações pedagógicas.
- b) Metodologias de ensino em serviço.
- c) Recursos didáticos.
- d) Processos de supervisão.
- e) Investigação epidemiológica aplicada aos serviços de saúde.

## Referências Bibliográficas

BAHIA.

Escola de Formação Técnica em Saúde “Professor Jorge Novis”. **Plano de Curso. Habilitação Profissional de Técnico em Higiene Dental.** Salvador, 23p., 2002, mimeo.

BRASIL.

Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, 18 de abril de 1997/seção 1.

\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação profissional:** referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área Profissional: Saúde. Brasília, 2000, 231 p.

\_\_\_\_. Ministério da Educação e Ministério da Saúde. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico Área de Saúde,** Brasília, mimeo, 1999.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos

Humanos para o SUS. **Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para atuar na Rede Básica do SUS:** Área Curricular I. Brasília, 1994, 365 p.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para atuar na Rede Básica do SUS:** Área Curricular II. Brasília, 1994, 167 p.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para atuar na Rede Básica do SUS:** Área Curricular III. Brasília, 1994, 107 p.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Guia Curricular para Formação do Atendente de Consultório Dentário para atuar na Rede Básica do SUS:** Áreas Curriculares I e II. Brasília, 1998, 453 p.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Guia Curricular para Formação do**

**Atendente de Consultório Dentário para atuar na Rede Básica do SUS: Áreas Curriculares III e IV.** Brasília, 1998, 326 p.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de enfermagem. **Referências conceituais para a organização dos sistemas de certificação de competências.** Brasília: [s.n.], 2000, mimeo.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. PROFAE. **Norma para Certificação de Competências Profissionais do Auxiliar de Enfermagem: Egressos dos Cursos / PROFAE.** Brasília, Ministério da Saúde, 24 p., 2002.

\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2002.** Brasília, Ministério do Trabalho e Emprego, v. 1, 648 p., 2002.

\_\_\_\_. Portaria no 267, de 06 de março de 2001. Regulamenta as normas e diretrizes de inclusão da saúde bucal na estratégia do Programa de Saúde da Família. **Diário Oficial da República**

**Federativa do Brasil,** Brasília, 2001.

\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB no 04/99, de 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, 22 de dezembro de 1999/seção 1, p. 229.

CEARÁ.

Escola de Saúde Pública do Ceará. **Plano de Curso para Habilitação Profissional de Técnico de Higiene Dental e Qualificação Profissional de Atendente de consultório Dentário.** Fortaleza, [s.n.], 2003, mimeo.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA.

Resolução no 185 de 26 de abril de 1993. Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Rio de Janeiro, 1997, 144 p.

\_\_\_\_. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, 1998, 20 p.

LONDRINA.

Secretaria municipal de Saúde. **Odontologia em Saúde Pública.** Londrina, [s.d.], 138 p., MC Gráfica e Editora Ltda.

MINAS GERAIS.

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde. **Plano de Curso Área Profissionalizante: Saúde. Sub-área Saúde Bucal. Cursos Auxiliar de Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal.** Belo Horizonte, [s.n.], 2003, mimeo.

PARANÁ.

Centro Formador de Recursos Humanos “Caetano Munhoz da Rocha”. **Plano de Curso Técnico em Higiene Dental.** Curitiba, [s.n.], 2002, mimeo.

RAMOS, Marise N. Indicações Metodológicas para a Elaboração de Currículos por Competência na Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde “Joaquim Venâncio”. Rio de Janeiro:[s.n.], 2001, mimeo.

SÃO PAULO.

Secretaria de Estado de Saúde. Fórum Estadual de Saúde Bucal. **Competências e atribuições do pessoal auxiliar em Saúde Bucal.** São Paulo, 2002, mimeo.

3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DAS PROFISSÕES AUXILIARES EM ODONTOLOGIA. **Relatório Final.** Brasília, 2002, mimeo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Escola Técnica. **Projeto Pedagógico. Área Saúde. Sub-área Saúde Bucal. Curso Técnico em Higiene Dental.** Curitiba, 2003, mimeo.

ZARIFIAN, Philippe. **Objective Compétence.** Liason, Paris, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Gestão da e pela Competência.** In: Seminário Internacional “Educação Profissional, Trabalho e Competências”. Rio de Janeiro, 28 e 29 de novembro de 1996. Anais. Rio de Janeiro: SENAI/DN-CIET, 1998.

\_\_\_\_\_. **Organization qualifiante et capacité de prise de décision dans l'industrie,** 1990 (mimeo).





ISBN 85-334-0792-0



---

Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 725  
70058-900 - Brasília /DF  
Telefones: (61) 315-2858 / 315-3848 / Fax: 315-2862  
e-mails: [sgtes@saude.gov.br](mailto:sgtes@saude.gov.br) / [degex@saude.gov.br](mailto:degex@saude.gov.br)

---